

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores do
INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do **INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria com ressalva.

Base para opinião com ressalva

A Entidade não possui controle físico e contábil dos valores do ativo imobilizando e não está calculando as despesas com depreciação em sua totalidade. Portanto, não foi possível determinar se os ajustes dos saldos das contas resultariam em efeitos relevantes sobre as demonstrações contábeis.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos acima Base para a opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme nota explicativa nº 14, a Administração do Instituto Vis Foundation Brasil vem preparando a documentação necessária para obtenção do Certificado Beneficente de Assistência Social. A Administração do Instituto vem implementando ações para a reestruturação de suas operações e entende que a equalização do capital de giro está associada à obtenção da certificação que poderá trazer equilíbrio econômico e financeiro, tendo em vista a imunidade tributária e aumento de suas receitas com doações. As demonstrações financeiras elaboradas de acordo com práticas contábeis aplicáveis ao Instituto em regime normal de operação, não consideram eventuais ajustes de valores e classificação de ativos e passivos que seriam necessários caso o Instituto não pudesse continuar suas operações.

São Paulo, 31 de maio de 2016.



INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL

**Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Valores expressos em milhares de reais)**

| ATIVO | Nota | 2015 | 2014 |
|--|-------------|--------------|--------------|
| CIRCULANTE | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 03 | 101 | 82 |
| Caixa e equivalente de caixa c/restrição | | 1 | 37 |
| Anuidades a receber | | - | 21 |
| Convênios a receber | | 100 | 75 |
| Adiantamentos | | 21 | 24 |
| Total do ativo circulante | | 223 | 239 |
| NÃO CIRCULANTE | | | |
| Imobilizado | 04 | 2.367 | 2.342 |
| Total do ativo não circulante | | 2.367 | 2.342 |
| TOTAL DO ATIVO | | 2.590 | 2.581 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL

Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Valores expressos em milhares de reais)

| PASSIVO | Nota | 2015 | 2014 |
|--|-------------|--------------|--------------|
| CIRCULANTE | | | |
| Fornecedores | | 1 | 6 |
| Empréstimos | | 78 | 82 |
| Projetos a executar | | 100 | 75 |
| Obrigações sociais e fiscais | 07 | 156 | 133 |
| Provisão de férias e encargos rescisórios | 06 | 172 | 246 |
| Parcelamentos | | 171 | 124 |
| Outros passivos circulantes | | 10 | 10 |
| Total do passivo circulante | | 688 | 676 |
| NÃO CIRCULANTE | | | |
| Partes relacionadas | 05 | 504 | 431 |
| Parcelamentos | | 133 | 331 |
| Total do passivo não circulante | | 637 | 762 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Patrimônio social | 09 | 1.255 | 1.133 |
| Doações patrimoniais | | 10 | 10 |
| Total do patrimônio líquido | | 1.265 | 1.143 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 2.590 | 2.581 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL

Demonstração do Resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

| RECEITAS | Nota | 2015 | 2014 |
|--|-------------|----------------|----------------|
| Mensalidades/Anuidades | | 334 | 1.717 |
| Mensalidades/anuidades concedidas | | 1.797 | - |
| Voluntariado | 11 | 14 | - |
| Convênios e Projetos | | 589 | 423 |
| Doações | | 1.060 | 1.088 |
| Financeiras | | 14 | 58 |
| Outras | | 45 | 102 |
| Total das receitas | | 3.853 | 3.388 |
| Recurso de gratuidade aplicada | | (1.797) | (1.457) |
| Total de recurso de doação aplicada | | (1.797) | (1.457) |
| Total das receitas líquida | | 2.056 | 1.931 |
| DESPESAS | | | |
| Gerais e administrativas | | (221) | (382) |
| Despesas com pessoal | | (1.022) | (1.465) |
| Depreciação e amortização | | (28) | (96) |
| Despesas financeiras | | (49) | (71) |
| Despesas com manutenção | | (11) | (17) |
| Despesa de voluntariado | 11 | (14) | - |
| Despesas vinculadas a projetos | | (589) | (423) |
| Total das despesas | | (1.934) | (2.454) |
| Superávit/(déficit) do exercício | | 122 | (523) |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL

**Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Valores expressos em milhares de reais)**

| | <u>Patrimônio social</u> | <u>Doações Patrimonial</u> | <u>Total</u> |
|--|------------------------------|--------------------------------|--------------|
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 | 1.656 | 10 | 1.666 |
| Déficit do exercício | (523) | | (523) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 | 1.133 | 10 | 1.143 |
| Superávit do exercício | 122 | | 122 |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 | 1.255 | 10 | 1.265 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO VIS FOUNDATION BRASIL

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Vis Foundation Brasil, pessoa jurídica de direitos privado de fins não econômicos, constituída em 17 de maio de 2012, é uma associação e tem por objetivo proporcionar a educação e instrução básica e média à população.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração a Norma Brasileira de Contabilidade – ITG 2002 específica para Entidades sem Finalidades de Lucros e a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para preparação de suas demonstrações financeiras.

RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade.

b) Apuração das receitas e despesas do exercício

As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios, e são apuradas através dos comprovantes de recebimento, entre eles, Avisos Bancários, Recibos e outros. As despesas da entidade são apuradas através de Notas Fiscais e Recibos em conformidade com as exigências fisco legais.

c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas e premissas que incluem a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

d) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outros passivos.

e) Ativos circulantes e não circulantes

Caixa e equivalentes de caixa

Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediatas com baixo risco de variação no valor de mercado, e consideradas como equivalentes de caixa.

Redução ao valor recuperável

O ativo imobilizado têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Entidade não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2015.

f) Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

g) Doações

As doações recebidas são reconhecidas como receita quando recebidas. Demais despesas e receitas são apuradas pelo regime de competência.

h) Aplicação de recursos

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

| | 2015 | 2014 |
|--------|-------------|-------------|
| Bancos | 101 | 82 |
| | <u>101</u> | <u>82</u> |

4. IMOBILIZADO

| | Taxa anual de depreciação | 2015 | 2014 |
|-----------------------------------|---------------------------|--------------|--------------|
| Edificações | 4% | 2.104 | 2.104 |
| Máquinas e equipam. de escritório | 10% | 36 | 36 |
| Equipamentos de informática | 20% | 6 | 6 |
| Instalações | 10% | 618 | 618 |
| Móveis e utensílios | 10% | 129 | 75 |
| Total | | 2.893 | 2.839 |
| (-) Depreciação acumulada | | (526) | (497) |
| Imobilizado líquido | | 2.367 | 2.342 |

A Entidade não possui controle físico e contábil dos valores do ativo imobilizando e não está calculando as despesas com depreciação em sua totalidade.

5. PARTES RELACIONADAS

| Passivo Não Circulante | 2015 | 2014 |
|---------------------------------|------------|------------|
| Associação Educacional Lecristo | 504 | 431 |
| Total | 504 | 431 |

6. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS RESCISÓRIOS

| | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|------------|------------|
| Provisão de Férias e encargos | 61 | 135 |
| Provisão p/ Encargos Rescisórios | 111 | 111 |
| Total | 172 | 246 |

7. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS

| | 2015 | 2014 |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Salários a pagar | 66 | 72 |
| IRRF s/ salários a recolher | 9 | 7 |
| PIS s/ salários a recolher | 3 | 2 |
| INSS s/ folha pagamentos a recolher | 56 | 40 |
| FGTS s/ folha de pagamento a recolher | 21 | 12 |
| Outros | 1 | - |
| Total | 156 | 133 |

8. CONTINGÊNCIAS

O Instituto, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Com base nos pareceres emitidos pelos assessores legais, não há qualquer processo administrativo ou judicial de natureza fiscal, trabalhista, cível ou ambiental expedidos contra o Instituto.

9. PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social do Instituto é constituído de superávit dos exercícios acumulados desde a sua fundação.

10. DEMONSTRATIVO DA BASE DE CÁLCULO PARA APURAÇÃO DAS GRATUIDADES EDUCACIONAIS

| <u>BASE DE CALCULO:</u> | 2015 | 2014 |
|--|------------------------------|------------------------------|
| | Valores em Milhares de Reais | Valores em Milhares de Reais |
| | | |
| 1.Mensalidades a receber início exercício | 21 | - |
| 1.2. (+) Receita bruta mensalidades | 2.131 | 1.715 |
| 1.3 (-) Bolsas de estudo integrais (100%) | (534) | (450) |
| 1.4 (-) Bolsas de estudo parciais (50%) | (1.263) | (1.006) |
| 1.5 (-) Outras bolsas de estudo | - | - |
| 1.6 (-) Devoluções de mensalidades | - | - |
| 1.7 (-) Descontos incondicionais | - | - |
| 1.8 (-) Perdas no recebimento de créditos | - | - |
| 1.9 (-) Mensalidades a receber no final do exercício | - | (21) |
| (=) Total das receitas efetivamente recebidas | 355 | 238 |
| | | |
| Gratuidades educacionais concedidas | 1.797 | 1.457 |

11. TRABALHO VOLUNTÁRIO

Durante o exercício de 2015 a Entidade apurou um custo de R\$ 14 mil decorrente de serviços voluntários utilizando o critério de reconhecimento do valor justo pela prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

12. SEGUROS (NÃO AUDITADOS)

A Administração do Instituto considera que o montante segurado é suficiente para garantir a integridade patrimonial e financeira em relação aos riscos de suas atividades.

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As transações envolvendo instrumentos financeiros nas datas dos balanços patrimoniais estão apresentadas pelos seus valores contratados a receber ou a pagar e não divergem dos valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2015, o Instituto não possuía instrumentos financeiros derivados.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Administração do Instituto Vis Foundation Brasil vem preparando a documentação necessária para obtenção do Certificado Beneficente de Assistência Social. A Administração do Instituto vem implementando ações para a reestruturação de suas operações e entende que a equalização do capital de giro está associada à obtenção da certificação que poderá trazer equilíbrio econômico e financeiro, tendo em vista a imunidade tributária e aumento de suas receitas com doações. As demonstrações financeiras elaboradas de acordo com práticas contábeis aplicáveis ao Instituto em regime normal de operação, não consideram eventuais ajustes de valores e classificação de ativos e passivos que seriam necessários caso o Instituto não pudesse continuar suas operações.